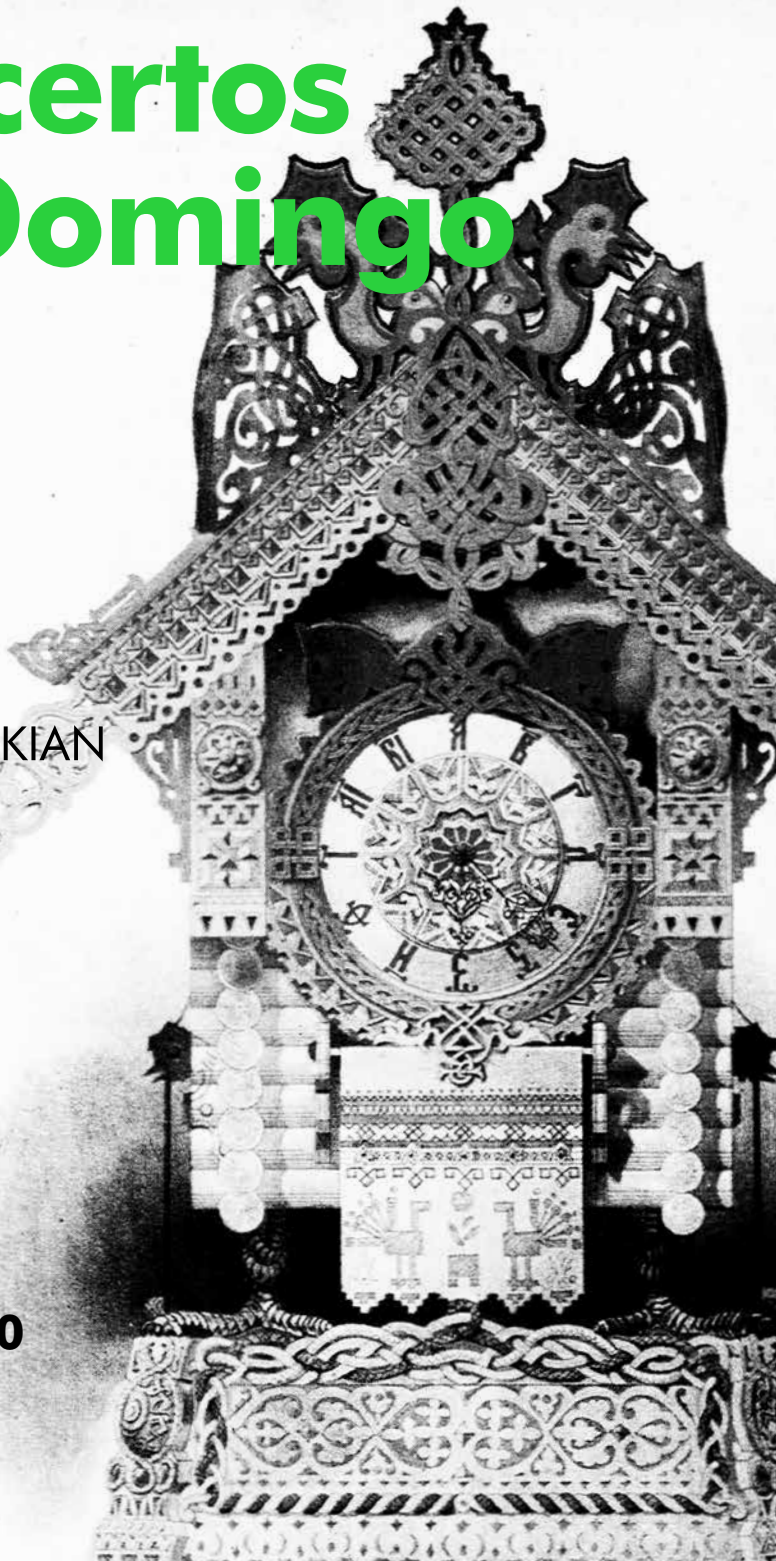


# Concertos de Domingo



GULBENKIAN  
MÚSICA

01 mar 2020



01 MARÇO  
DOMINGO

12:00 / 17:00  
Grande Auditório

# Concertos de Domingo

**Orquestra Gulbenkian**  
**Lorenzo Viotti** Maestro

**Maja Plüddemann** Comentadora

IMAGEM DE CAPA:  
VIKTOR HARTMANN (1834-73),  
A CABANA DE BABA YAGA © DR

---

MÚSICA E CIÊNCIA \*

**Rui Oliveira**

*A Biologia do Afeto*

---

**Modest Mussorgsky / Maurice Ravel**

*Quadros de uma exposição*

*Promenade*

*I. Gnomus*

*Promenade*

*II. Il vecchio castello*

*Promenade*

*III. Tuileries*

*IV. Bydlo*

*Promenade*

*V. Ballet dos pintainhos nos seus ovos*

*VI. Samuel Goldenberg e Schmuyle*

*Promenade*

*VII. Limoges, le marché*

*VIII. Catacombae (Sepulchrum romanum)*

*Cum mortuis in lingua mortua*

*IX. A cabana sobre patas de galinha (Baba-Yaga)*

*X. A Grande Porta de Kiev*

---

Duração total prevista: c. 1h  
Concerto sem intervalo

---

\* Com a colaboração do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Nos Concertos de Domingo, investigadores do IGC  
falam sobre a relação entre música e ciência.



MODEST MUSSORGSKY, POR ILYA REPINE, 1881 © DR

Terá sido, para muitos, a mais famosa visita a uma exposição. Quando, em 1874, Modest Mussorgsky (1839-1881) se dirigiu à galeria que expunha a obra do pintor Viktor Hartmann (1834-1873) e lhe prestava uma homenagem póstuma, o compositor carregaria consigo a mágoa de ter perdido o seu amigo no ano anterior, mas também, há quem garanta, estaria tomado pela culpa de não ter levado mais a sério o indício de que algo não estaria bem com Hartmann. Semanas antes da morte do arquiteto e pintor amador de 39 anos, os dois passeavam juntos quando Hartmann, indisposto, teve um primeiro aviso de que o seu corpo ameaçava traí-lo.

Ao percorrer a exposição, ainda sob o efeito da trágica morte do seu amigo, Mussorgsky olhou para os quadros e percebeu que deles se desprendia música que lhe estimulava a imaginação. Foi após essa intensa experiência que o compositor russo se dedicou a escrever a suíte para piano *Quadros de Uma Exposição*. O título explica a música: cada uma das dez peças foi inspirada por um quadro de Hartmann. Mais tarde, veio a saber-se que apenas três das obras que inspiraram a música estavam presentes na exposição, tendo as outras criações musicais sido estimuladas por desenhos a lápis do mesmo autor.

A riqueza de registos e a beleza misteriosa exploradas por Mussorgsky viriam a motivar outros compositores a insuflar-lhe uma dimensão orquestral. De todos os que arriscaram tal desafio artístico, o francês Maurice Ravel – a quem associamos, antes de mais, o seu famoso *Boléro* – terá alcançado aquele que é, consensualmente, o mais notável feito em matéria de orquestração a partir das peças originais. Para o extraordinário sucesso desse trabalho, terá contribuído uma característica de Ravel que a História da Música documenta: o estudo minucioso que o compositor desenvolveu em torno de cada instrumento, a fim de compreender e explorar as suas possibilidades. Nesse sentido, investia também em longas conversas com os instrumentistas, para deles extrair a máxima informação possível.

O gesto artístico de Ravel revelar-se-ia crucial para dar a conhecer a obra de Mussorgsky num dos seus exemplos mais vívidos e sedutores. E oferece grandiosidade àquele que era o seu sentido simbólico primordial: transportados pela música, à medida que as peças se sucedem, somos guiados através de dez pequeno e deslumbrantes universos.



VIKTOR HARTMANN (1834-73), ESTUDO, 1871 © DR

## Lorenzo Viotti

Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Natural de Lausanne, na Suíça, nasceu no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Estudou direção de orquestra com Georg Mark, em Viena, e com Nicolás Pasquet, no Conservatório Franz Liszt, em Weimar. Em 2015 recebeu o *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*. Anteriormente tinha já vencido o Concurso Internacional de Direção de Cadaqués e o Concurso de Direção MDR (2013). Na sequência destes sucessos, dirigiu a Sinfónica de Tenerife, a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Desde então, dirigiu outras importantes orquestras como a Sinfónica de Tóquio, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Bremen, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da Rádio de Munique, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Gotemburgo, a Sinfónica Nacional da Rádio Dinamarquesa, a Camerata Salzburg, a Staatskapelle Dresden, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra, ou a Staatskapelle Berlin. No domínio da ópera, Lorenzo Viotti dirigiu *La belle Hélène* (Offenbach), no Théâtre du Châtelet, em Paris, *La cambiale di matrimonio* (Rossini), no Teatro La Fenice, em Veneza, *Carmen* (Bizet), em Klagenfurt, *Rigoletto* (Verdi), na Ópera de Estugarda e na Dresden Semperoper, *Viva la Mamma!* (Donizetti), na Ópera de Lyon, e *Werther* (Massenet), em Klagenfurt e Frankfurt. Lorenzo Viotti recebeu o prémio *Newcomer nos International Opera Awards 2017*.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas. Esta constituição pode ser pontualmente expandida, permitindo interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em colaboração com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

## GULBENKIAN.PT

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

MECENAS  
CICLO PIANO

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

SANTA  
CASA  
Música de Câmara. For those cases.

pwc

BPI